

**Ciclo de Estudos de Mestrado em
Modelação, Análise e Optimização de Processos Industriais
da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto**

REGULAMENTO

**Artigo 1.º
Concessão do grau de Mestre**

A Universidade do Porto, através da Faculdade de Ciências, confere o grau de Mestre em Modelação, Análise e Optimização de Processos Industriais aos alunos que tenham obtido aprovação no curso de especialização, na dissertação de natureza científica, no trabalho de projecto ou no estágio de natureza profissional objecto de relatório final.

**Artigo 2º
Enquadramento jurídico**

O presente regulamento visa desenvolver e complementar o regime jurídico instituído pelo Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março, e demais legislação aplicável, no que diz respeito aos cursos de segundo ciclo, bem como o "Regulamento geral dos cursos de segundo ciclo da Universidade do Porto".

**Artigo 3º
Objectivos**

1 – São objectivos gerais do Ciclo de Estudos de Mestrado em Modelação, Análise e Optimização de Processos Industriais proporcionar as seguintes competências fundamentais:

- a) Possuir conhecimentos aprofundados numa determinada área científica, com recurso à actividade de investigação, de inovação ou de aprofundamento de competências profissionais;
- b) Capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas ou em contextos alargados e multidisciplinares, seja para a prática da investigação, seja para o exercício de uma actividade profissional especializada;
- c) Capacidade para integrar conhecimentos, lidar com questões complexas, desenvolver soluções ou emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta, incluindo reflexões sobre as implicações e responsabilidades éticas e sociais que resultem dessas soluções e desses juízos ou os condicionem;
- d) Ser capaz de comunicar as suas conclusões, os conhecimentos e raciocínios a elas subjacentes, quer a especialistas, quer a não especialistas, de uma forma clara e sem ambiguidades;
- e) Competências que lhes permitam uma aprendizagem autónoma ao longo da vida.

2 – São objectivos específicos do Ciclo de Estudos de Mestrado em Modelação, Análise e Optimização de Processos Industriais proporcionar as seguintes competências:

- a) Capacidade de modelar a realidade de forma adequada aos fins em vista;
- b) Capacidade de reconhecer a necessidade de desenvolver teoria para a resolução de um problema, quando for caso disso;
- c) Conhecimentos técnicos conducentes à resolução dos modelos matemáticos.

**Artigo 4º
Direcção e coordenação do curso de mestrado**

1 – O ciclo de estudos terá um director e será coordenado por uma comissão científica e acompanhado por uma comissão de acompanhamento.

2 – O Director do curso é um professor catedrático, um professor associado ou, excepcionalmente, um professor auxiliar, nomeado pelo Director da Faculdade de Ciências ouvidos os Departamentos de Matemática Aplicada e de Ciência de Computadores.

3 – A comissão científica do curso é constituída pelo Director de Curso e por mais dois docentes ou investigadores doutorados, designados pelo Director do curso, ouvidos os Presidentes dos Departamentos directamente envolvidos no curso.

4 – A comissão de acompanhamento do curso é constituída por dois docentes ou investigadores e por dois alunos do curso.

a) Os docentes ou investigadores são nomeados pelo Director da Faculdade de Ciências ouvidos os Departamentos de Matemática Aplicada e de Ciência de Computadores.

b) Os alunos são eleitos pelos seus pares, em listas de dois elementos mais dois suplentes, de acordo com o método de Hondt.

5 – As competências do Director, da comissão científica e da comissão de acompanhamento do curso são as descritas no artigo 4.º do "Regulamento geral dos cursos de segundo ciclo da Universidade do Porto".

Artigo 5º

Regras sobre a admissão ao ciclo de estudos

As regras sobre a admissão ao ciclo de estudos, nomeadamente as condições de natureza académica e curricular, as condições de candidatura, os critérios de selecção e seriação, bem como o processo de fixação e divulgação das vagas e dos prazos de candidatura são da responsabilidade do Conselho Científico da Faculdade, ouvida a comissão científica do curso, e devem ser conhecidas com, pelo menos, seis meses de antecedência relativamente à data de abertura das candidaturas à frequência do ciclo de estudos.

Artigo 6º

Estrutura do ciclo de estudos

1 – O ciclo de estudos tem 120 créditos, uma estrutura semestral e tem uma duração normal de quatro semestres curriculares de trabalho dos alunos, quando em regime de tempo integral.

2 – O ciclo de estudos conducente ao grau de mestre integra:

a) Um curso de especialização, constituído por um conjunto organizado de unidades curriculares, definidas no plano de estudos anexo a este Regulamento, denominado curso de mestrado, a que correspondem 75 créditos do ciclo de estudos;

b) Uma dissertação de natureza científica ou um trabalho de projecto, originais e especialmente realizados para este fim, ou um estágio de natureza profissional objecto de relatório final, a que correspondem 45 do total dos 120 créditos do ciclo de estudos.

Artigo 7º

Regime de Frequência e de Avaliação

1 – O regime de frequência e de avaliação de cada unidade curricular será definida na "ficha de disciplina" e obedecerá às normas gerais em vigor. O resultado da avaliação será expresso na escala numérica de zero a vinte valores.

2 – Considera-se aprovado numa unidade curricular o aluno cuja nota final de avaliação seja igual ou superior a dez valores.

Artigo 8º

Regime de precedências

Não existem precedências no curso de mestrado em Modelação, Análise e Optimização de Processos Industriais.

Artigo 9º

Regime de prescrição

Um aluno não se pode inscrever mais de duas vezes nas unidades curriculares do curso de mestrado. A segunda inscrição está condicionada pelo funcionamento de uma nova edição do mestrado e carece de autorização do Director do curso.

Artigo 10º

Orientação, do trabalho de projecto, da dissertação ou do estágio

1- Na altura da inscrição no ciclo de estudos a comissão científica do mestrado nomeará um professor ou investigador da Universidade do Porto que, até à nomeação do orientador, acompanhará o percurso académico do aluno e em particular, orientará e dará parecer sobre as suas escolhas de unidades curriculares optativas.

2 - A elaboração da dissertação, ou do trabalho de projecto, ou a realização do estágio, deve ser orientada por professor ou investigador da Universidade do Porto ou por doutor ou especialista de mérito reconhecido pelo órgão competente da unidade orgânica, ouvida a comissão científica do curso, na área científica da dissertação, nacional ou estrangeiro.

3 - A nomeação tem de ser concretizada até no máximo trinta dias após a data em que o aluno complete a realização de unidades curriculares que totalizem 60 créditos.

Artigo 11º

Apresentação do trabalho de projecto, da dissertação ou do estágio

1 - A partir do fim do primeiro semestre de trabalho de dissertação, do trabalho de projecto ou do estágio, cada aluno apresentará em um seminário o plano de trabalhos e os resultados parciais já obtidos.

2 - São condições prévias para a aceitação da dissertação, do trabalho de projecto ou do relatório de estágio, a aprovação do candidato em todas as disciplinas do curso de especialização e a apresentação do seminário referido na alínea anterior.

3 - Dentro do prazo fixado no "Regulamento geral dos cursos de segundo ciclo da Universidade do Porto" deverá dar entrada no Gabinete de Pós-Graduação da Faculdade um exemplar, em forma provisória, do trabalho de projecto e da dissertação ou do relatório de estágio, acompanhado de parecer favorável do orientador e o requerimento de submissão às provas.

4 - No prazo de dez dias úteis, após a data do envio da informação do despacho de nomeação do júri das provas, deverá o aluno providenciar para que sejam entregues no Gabinete de Pós-Graduação os exemplares da dissertação, do relatório de estágio ou informação descritiva sobre o trabalho de projecto para os membros do júri.

5 - Após realização das provas os candidatos aprovados deverão entregar no Gabinete de Pós-Graduação três exemplares, na forma definitiva, da dissertação, do relatório de estágio ou da informação descritiva sobre o trabalho de projecto, devidamente certificadas pelo Presidente do júri. Não serão passadas certidões ou cartas magistrais sem terem sido entregues as teses definitivas.

Artigo 12º

Provas públicas

A composição, nomeação e funcionamento do júri, bem como os prazos e regras para a realização do acto público regem-se pelo o preceituado no Regulamento Geral dos Cursos do Segundo Ciclo da Universidade do Porto.

Artigo 13º

Processo de atribuição da classificação final

1 - Ao grau académico de mestre é atribuída uma classificação final, expressa no intervalo 10-20 da escala numérica inteira de 0 a 20, com o seu equivalente na escala europeia de comparabilidade de classificações, incluindo o percentil relativo aos últimos três anos.

2 - A classificação final é calculada pela média ponderada das classificações obtidas nas unidades curriculares que constituem o plano de estudos e no acto público de defesa da dissertação, trabalho de projecto, relatório de estágio.

3 - Os coeficientes de ponderação são os créditos das unidades curriculares incluindo os da dissertação, trabalho de projecto ou estágio.

Artigo 14º

Diploma do curso de mestrado

1 – O curso de mestrado (especialização correspondente ao conjunto organizado de unidades curriculares com 75 créditos), com denominação de Curso de Especialização de 2.º Ciclo em Modelação, Análise e Optimização de Processos Industriais, é titulado por um diploma emitido pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

2 – A classificação do curso de mestrado é obtida através da média ponderada das unidades curriculares que a constituem, aplicando os coeficientes definidos no artigo anterior.

3 – A emissão do diploma a que se refere o número anterior obedece ao Regulamento Geral dos Cursos do Segundo Ciclo da Universidade do Porto.

Artigo 15º

Propinas

O valor das propinas será fixado pelo Senado da Universidade do Porto com base em proposta do Conselho Directivo da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, de acordo com o definido no artigo 27º do Decreto-Lei 74/2006, de 24 de Março.

Artigo 16º

Casos omissos

As situações não contempladas neste Regulamento seguem o preceituado no Regulamento Geral dos Cursos do Segundo Ciclo da Universidade do Porto e no Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de Março, e demais legislação aplicável, sendo os casos omissos decididos por despacho do Reitor, sob proposta da comissão científica do curso.

Artigo 17º

Entrada em vigor

O novo plano do Ciclo de Estudos de Mestrado em Modelação, Análise e Optimização de Processos Industriais entra em vigor logo que aprovado e publicitado nos termos legais.